



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 80

Sessão Extraordinária de Julho

1.ª Reunião de 26-07-2001

Aos vinte seis dias do mês de Julho do ano dois mil e um, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, nesta cidade de Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos na qualidade de Primeiro Secretário, e pelo Vogal António Sousa Dinis Correia na qualidade de Segundo Secretário e com a presença dos seguintes Vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, José Augusto Fernandes Júnior, Álvaro Patrício do Bem, Fernando Cardoso Leitão Miranda, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, João Coelho Gonçalves, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Luís Miguel Capão Filipe, João José Ferreira da Maia, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus e António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 18:30 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes vogais:

João Pires da Rosa, Pedro Machado Pires da Rosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Henrique Manuel Morais Diz, Maria João Santos Pais, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Fernando Vieira Ferreira, Victor Manuel da Silva Martins, Manuel Simões Madaíl, Joaquim dos Santos Abreu, Manuel Branco Pontes e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal, esteve presente o Presidente da Câmara Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-Presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Jaime Simões Borges e José da Cruz Costa.

De seguida o Presidente da Mesa leu a “Ordem de Trabalhos” constante da convocatória para esta Sessão Extraordinária, cujos pontos se transcrevem:

Ponto n.º 1 – Aprovação do Plano de Pormenor da Baixa de Santo António;

Ponto n.º 2 – Aprovação do Plano de Pormenor do Centro;

Ponto n.º 3 – Alienação dos lotes 12, 21 e 22 do PP do Centro à família Paula Dias;

Membros da Assembleia:

Presidente da Mesa

Vogal João Maia (CDS/PP)

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

De seguida o Presidente da Mesa deu conhecimento à Assembleia de uma carta peticionária em que é primeira subscritora Julieta Simões Batista Ferreira e que é do seguinte teor:

«Plano de Pormenor da Baixa de Santo António

Petição para a preservação das zonas verdes.

Carta aberta aos Ex.mos Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Aveiro.

Solicitamos aos Ex.mos Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Aveiro que reprovem o Plano de Pormenor da Baixa de Santo António, na sua actual redacção.

solicitamos também aos Ex.mos Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Aveiro que recomendem à Câmara Municipal de Aveiro a reformulação do Plano de Pormenor por forma a respeitar os três parágrafos seguintes, e a inclui-los, por escrito, no texto do seu regulamento:

I - à cota do jardim não serão permitidas praças, esplanadas, similares de hotelaria ou equipamentos mesmo que de carácter efémero ou amovível.

II - as construções previstas neste Plano não podem ter acessos directos ao jardim.

III - as construções a edificar à volta do jardim não podem ser destinadas a zonas comerciais ou de serviços, à cota do jardim, mas exclusivamente a habitação.

pretende-se que os pontos acima referidos impeçam objectivamente a construção de:

a) uma nova praça, prevista à cota do jardim;

b) a implementação de um similar de hotelaria, na zona norte do jardim;

c) a criação de equipamentos ou de outras construções, disseminadas por todo o jardim;

d) a criação de zonas comerciais e de serviços à cota do jardim.»

Vogal António Salavessa (PCP): Nos termos do n.º 3 do artigo 61.º do Regimento, requereu a transcrição em acta desta sua intervenção.

“Era só para deixar bem vincado um protesto que já exprimi na reunião da comissão de líderes ou da comissão permanente se assim o entender, aliás foi o que foi referente à irregularidade desta Assembleia. Portanto, esta Assembleia está irregular, não pela convocação mas em relação aos documentos.

O nosso regimento é claro de que, os documentos para discussão e apreciação, devem ser fornecidos com uma antecedência de oito dias úteis. Ora, eles foram distribuídos na sexta feira passada, ao fazer as contas, cinco dias úteis. Estão a roubar (passo a expressão senhor presidente) três dias úteis de apreciação e discussão a dois documentos que são extremamente importantes e muito complexos - não são documentos simples - são três dias que seriam preciosos para uma abordagem, para uma apreciação, com outras pessoas mais entendidas do que eu, para recolher opiniões e pareceres sobre estas duas matérias, (portanto o Plano da Baixa de Santo António e o Plano de Pormenor do Centro), e se há situações em que uma situação ordinária, há uma convocatória, um período de antes da ordem do dia, intervenção do senhor presidente etc., e esta questão dos oito dias acaba sempre por ser realizada, neste caso não está. Portanto eu acho que estamos perante uma falha grave e se nós chegarmos às votações há uma irregularidade grave no funcionamento desta Assembleia. Portanto, eu penso que isso deve ser tido em consideração pela Mesa no avançar dos trabalhos que agora vamos começar”.

Presidente da Mesa

“Bem... a intervenção que o Sr. Deputado acaba de fazer já foi feita na Comissão Permanente e de algum modo já foi justificada a irregularidade pelo Presidente da Câmara. Neste momento há duas perspectivas diferentes: ou o Sr. Deputado faz um protesto e espera que o Sr. Presidente da Câmara lhe dê (e a nós) as justificações, as explicações e as escusas que entender pertinentes, (é uma maneira de encarar este problema, dando implicitamente como sanada a irregularidade) ou então a sua reclamação constitui uma impugnação desta Assembleia e então vamos já todos embora porque estamos irregularmente a trabalhar. Portanto, pergunto-lhe, fica-se pelo firme protesto ou faz uma impugnação formal? Não há nada de dramático.

Mas já agora adianto a minha opinião. Verificada a irregularidade, penso que o Sr. Deputado terá tido, se calhar, tempo de conferenciar com a sua assessoria e talvez já possa instruídamente intervir no debate. Em suma, está nas suas mãos qualificar esse seu protesto. Ou é meramente uma declaração receptícia que o Presidente da Câmara deve resposta e explicações a este plenário ou é uma impugnação formal e nesse caso, se a Mesa concordar procedente, então interrompemos os trabalhos para uma outra data.”

Vogal António Salavessa (PCP): Nos termos do n.º 3 do artigo 61.º do Regimento, requereu a transcrição em acta desta sua intervenção.

“Não sou só eu! Penso que qualquer membro desta Assembleia está perante o mesmo dilema que eu estou. Eu só tratei de chamar à atenção para uma situação. Acho que o que se passou comigo (a recepção dos documentos na 6.ª feira passada) ter-se-á passado com todos os outros. Não houve aqui nenhuma discriminação negativa em relação à minha pessoa. Portanto, eu, já que levantei o problema digo-lhe sinceramente qual é o meu entendimento: o entendimento é que ele fique registado (isto é uma chatice estar sempre a dizer isto), para que não se repita, mas passada uma curva qualquer volta a repetir-se, mas eu sinto-me incapacitado para discutir hoje o Plano de Pormenor do Centro. Portanto formalizo a impugnação, restringindo-me ao ponto numero dois da ordem de trabalhos”.

Presidente da Mesa

“Quer dizer, restringe a impugnação ao ponto dois da ordem de trabalhos. É assim?”

Vogal António Salavessa (PCP):

“É sim. Salvo outra opinião.”

Presidente da Mesa

“Não, esta é a sua. E a interpretação que faço do que acaba de dizer é exactamente esta. Bem, é evidente que qualquer membro desta Assembleia pode fazer esta ou outra impugnação e a Mesa também pode. Eu por mim penso que é uma irregularidade sanável pelo consentimento expresso ou tácito do colectivo, que tem de ser unanime e por mim não suscitarei o problema, por mim e a Mesa. Mas vou ouvir as demais bancadas.”

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Presidente da Mesa

(Entretanto, entrou na sala, o Vogal Armando Manuel Dinis Vieira).

Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)

(Entretanto, entraram na sala, o Vogais Manuel Júlio Braga Alves, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo e Raúl Ventura Martins).

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal António Salavessa (PCP)

Presidente da Mesa

Vogal João Maia (CDS/PP)

Presidente da Mesa

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara

Membros da Assembleia:
Presidente da Mesa

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra à munícipe Maria Herminia Amado Lourel, para em nome dos moradores da Baixa de S.^{to} António tecer algumas considerações sobre o Plano da Baixa de Santo António.

A

Membros da Assembleia:
Presidente da Mesa

Seguidamente o Presidente da Mesa deu entrada na “ordem de trabalhos” prevista para esta Sessão.

PONTO N.º 1 – APROVAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DA BAIXA DE SANTO ANTÓNIO.

(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, em reunião ordinária de 05/07/2001, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).

Nos termos do artigo 7, n.º2, alínea h) do Regimento da Assembleia Municipal de Aveiro, o Vogal Diogo Manuel Santos Soares Machado, solicitou à Mesa autorização para se ausentar, por se considerar impedido de participar na discussão e deliberação deste ponto de ordem de trabalhos.

(Saiu da sala o Vogal Diogo Manuel Santos Soares Machado)

No uso da palavra, o Presidente da Câmara fez uma breve apresentação deste assunto, seguindo-se a apreciação pelo plenário.

Da Câmara Municipal
Presidente da Câmara

Membros da Assembleia
Presidente da Mesa
Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)
Presidente da Mesa

(Entretanto, entrou na sala o Vogal João Pedro Simões Dias, que tomou o seu lugar na Mesa).

Vogal António Salavessa (PCP)
Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

B

Continuando o Presidente da Mesa deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados, que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal.

Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD)
Vogal João Maia (CDS/PP)
Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

De seguida o Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos, seguindo-se intervalo para jantar.

SEGUNDA PARTE

Pelas 22:30 horas, foram retomados os trabalhos, presididos pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos na qualidade de Primeiro Secretário, e pelo Vogal António Sousa Dinis Correia na qualidade de Segundo Secretário e com a presença dos seguintes Vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, José Augusto Fernandes Júnior, Álvaro Patrício do Bem, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Fernando Cardoso Leitão Miranda, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, João Coelho Gonçalves, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Luís Miguel Capão Filipe, João José Ferreira da Maia, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus e António Manuel dos Santos Salavessa.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes vogais:

João Pires da Rosa, Pedro Machado Pires da Rosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Henrique Manuel Morais Diz, Maria João Santos Pais, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Nuno Teixeira Lopes Tavares, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, João Pedro Simões Dias, Manuel Simões Madaíl, Joaquim dos Santos Abreu, Manuel Branco Pontes e Élio Manuel Delgado da Maia.

Por parte da Câmara Municipal, esteve presente o Presidente da Câmara Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-Presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Jaime Simões Borges e José da Cruz Costa.

Reiniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa deu continuidade à “ordem de trabalhos” prevista para esta Sessão.

Membros da Assembleia

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) c

Vogal Rogério Madaíl (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)

Vogal António Salavessa (PCP)

Vogal Raúl Martins (PS)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara d

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)
Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD)
Vogal Clara Ribeiro (PPD/PSD)

Da Câmara Municipal
Presidente da Câmara

Membros da Assembleia
Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS)
Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)
Vogal António Salavessa (PCP)
Vogal Raúl Martins (PS)

Nos termos regimentais, o Presidente da Mesa colocou à votação do plenário a continuidade dos trabalhos para além da meia-noite, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Da Câmara Municipal
Presidente da Câmara

(Entretanto, saíram da sala os vogais Raúl Ventura Martins, Diogo Manuel Santos Soares Machado e Álvaro Patrício do Bem).

Seguidamente, deu entrada na Mesa, uma proposta subscrita pelos Vogais António Manuel dos Santos Salavessa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues e Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga, do seguinte teor:

«Proposta

Propõe-se a criação de uma comissão especializada para avaliação e eventual proposta de alteração à proposta de plano de Pormenor da Baixa de Santo António, apresentada pela Câmara Municipal de Aveiro, por forma a ser obtido um documento final de revisão do Plano existente que tenha em conta as preocupações expressas nesta Assembleia.

Essa comissão deverá ser constituída por até dois elementos por bancada.»

Seguidamente, o Presidente da Mesa colocou esta proposta à discussão, não se verificando intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria de treze votos a favor (PS5+PSD5+PP2+PCP1), quatro abstenções (PS1+PP3) e cinco votos contra (PS3+PP2).

Seguiram-se as declarações de voto dos vogais:

Presidente da Mesa:

“Abstive-me por uma razão de transparência. Não directamente, mas tenho interesse nisto. Podia ter votado a favor, mas abstive-me”.

Vogal João Barbosa (PS):

“Eu votei contra, por uma razão de coerência. É que nos começamos a habituar este país a que quando não se quer resolver as situações fazem-se comissões”.

Vogal Virgínia da Silva Veiga (PS):

“Não só votei favoravelmente, como subscrevi essa proposta em conjunto com o Sr. Prof. Britaldo Rodrigues e o Sr. António Salavessa, pelas razões já anteriormente explanadas e porque realmente nestas circunstâncias, contrariamente à declaração de voto anterior, sabemos

que o facto de sujeitarmos a aprovação desta Assembleia o ponto da ordem de trabalhos, que ainda por cima não referia a revisão, mas sim a aprovação do plano, poderia levar a uma rejeição e a uma votação contra, o que atrasaria necessariamente mais os trabalhos e ficaria menos consentâneo com aquilo que é a verdadeira vontade (não tenho dúvidas), deste Executivo Municipal e deste Presidente da Câmara - isto é, dar melhor qualidade de vida aos aveirenses”.

Vogal Britaldo Rodrigues (PPD/PSD):

“Votei favoravelmente e subscrevi esta proposta, na medida em que como era reconhecido havia que fazer alterações que o próprio Senhor Presidente da Câmara sugeria que fossem indicadas, apresentadas aqui dispersas, poderiam ter menos coerência, inclusivamente e também se afirmou aqui, e eu assumi como bom, que o plano anterior era pior – eu ainda não o vi, e portanto, era prudente também, vermos e reflectirmos sobre este plano anterior. E portanto, todas essas razões me levaram a votar favoravelmente e a propor, e quero simultaneamente apresentar o meu protesto por haver um membro desta Assembleia que sugere que se crie uma comissão para não se resolver o problema. É exactamente o contrário do que queremos. Queremos resolver e bem o problema. E de facto é mau o seguinte: é que numa reunião como esta, em que todas as pessoas estão a ser muito construtivas, a favor da cidade, de vez em quando tenha havido algumas insinuações que não correspondem à qualidade do debate que aqui trouxemos. A primeira foi a sugestão que efectivamente acabamos de ouvir, nós não queríamos resolver o assunto, outra anterior que já foi discutida não vou repetir e que partiu duma sugestão do senhor presidente da câmara. Protesto contra estas duas afirmações. Foram infelizes e naturalmente, talvez os próprios, pensando bem não a repetiriam”.

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião, convocando a próxima reunião da presente sessão para o dia 31 de Julho de 2001 (terça-feira) pelas 18:00 horas, não se verificando oposição.

Eram 00:30 horas do dia 27 de Julho de 2001.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 5 do artigo 61.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.